

SUPLEMENTO
DESPORTIVO

do

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Redacção e Administração :
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director — ANTONINO DIAS DE CASTRO

Composição e Impressão :
Tip. Minerva Vimaranesse.

E D U C A Ç Ã O António Macedo Guimarães Salada Russa

Um dos problemas que mais interessa à vida dum povo é o da educação.

Sem educação, quer intelectual quer física, o povo não é mais que um rebanho tihoso que se amontôa pelas cidades, vilas e aldeias, sempre atento ao chocalho que o chame ao aprisco, inconsciente e impotente para bem vencer na vida — atolambado em seu ar de espanto e um mixto de contradições e de acasos em suas atitudes.

Um povo que deseje impôr-se e ver-se respeitado, tem a estrita necessidade de adquirir consciência e fôrça, tem o dever sagrado de estudar e de exercitar-se na prática de jogos e, finalmente, carece de absolutos meios que lhe dêem rápido discernimento e prestadia agilidade.

A vida terrenal é cheia de surpresas e de precalços, e, por isso, ai daquele que não se encontre preparado para os enfrentar convenientemente, seguro em seus pensamentos e confiante em sua fôrça.

Há, pois, que cuidar a sério do problema da educação.

Já que o Estado nada tem feito para tal, congreguemos esforços e realizemos o nosso ponto de vista adentro dos próprios Clubs.

Em Guimarães, há uma sociedade desportiva à frente da qual estão pessoas de reputada competência e de reconhecido valor, que, com um pouco de vontade, muito bem poderão iniciar êste movimento em prol da educação, criando uma escola ou sala de estudos e ginásio.

Esperemos, e aplausos à sua obra não faltarão.

Representaria uma ingratidão da nossa parte se lançássemos no ólvido o nome de António Macedo Guimarães.

Presidente da Direcção do 1.º «Vitória Sport Club» foi um dos mais devotados servidores da sagrada causa do Desporto.

Cheio de energia, de coração ma-



gnânimo e possuído dum entusiasmo que não arrefece, em época em que o desporto era privilégio de meia dúzia de rapazes endinheirados, António Macedo Guimarães conseguiu interessar tôda uma população citadina e ergueu bem alto o nome da cidade de Guimarães e o do Club a que presidia.

Ao homenageá-lo, cumpre-nos envolver nessa homenagem os seus cooperadores: Tenente José Campos, L. Coelho, António Emilio Pereira de Macedo, Luís Gonzaga e Avelino Dantas.

JOGOS NO PAÍS

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para as reportagens e informações dos jogos no País, na 3.ª e 4.ª páginas.

As Damas Vimaraneses

Um sorriso de mulher é sempre encantador e cai como sopa no mel.

O homem, por mais árduo que seja o seu trabalho e por mais espinhosa que seja a sua vida, ao ver que para si se entreabre um belo sorriso feminino, tão franco como erótico, por momentos esquece aquelas asperezas, e, mais ainda, esforça-se e cuida de saber corresponder cavalheirescamente.

Pode a vida matá-lo aos poucos; pode a canga da vida vergar-lhe o corpo para a terra; e pode a negregada vida tornar-se-lhe um estôrvo e um sun-tulho, que êle, à face dum lindo sorriso de mulher, surpreso e encantado, sente aliviar-se-lhe a tortura e fantasia por momentos consoladora ventura e almejada felicidade.

E falamos assim, tanto a sério, para recordar às damas vimaranenses, tão pródigas em atitudes de gentileza, que, reconhecendo o incontestável valor do primeiro Club desportivo da sua e nossa terra, o devem incitar à continuidade do cumprimento do seu dever, galardoando-o com prémio que seja a retribuição do «amor pela sua dama».

— Como? direis.

— Oferecendo-lhe uma bandeira que seja o símbolo do ardor e bairrismo dos corações novos de Guimarães.

Em calças pardas

Não é uma história, creiam. E' a revelação dum segrêdo da vida do jornalista-amador que teve a desgraça de ir fazer reportagem desportiva a uma terra onde não há réde telefónica.

Querendo remediar o que não remediado estava, mercê do seu desejo de bem desempenhar-se da missão, conseguiu levar consigo, a título de empréstimo, dois pombos-correios de afamada procedência.

Partiu confiante, como se tivesse de ir ali, à Pisca, e, na despedida, afirmou o seu incondicional sucesso, certo de que o «furo» havia sido bem espreitado.

Cinco horas da tarde, seis horas, seis e meia, a vigilância ao pombal, o jornal pronto a entrar na máquina, e nada... A's seis e meia, alguém dissera: «¿Levaria F... verdadeiros pombos-correios? Não seriam borrachos?»

Sete menos um quarto, e nada...

— Olha que os pombos deviam ser «mariolas».

Mais uma espreitadela, e surge pela tipografia dentro o repórter-amador,

Galeria dos Amadores do Desporto

?

De estatura meã, rosto comprido e lábios grossos, suspirando sempre por um coraçõzinho de pomba, gosta do foot-ball, e, uma vez pelas caretas, faz também a sua exibição.

Na época finda alinhou pelo «D. Juan Sport Club», e teve lances de jogadas que foram um assombro, já acautelando as canelas, já fugindo ao adversário.

E' João, e pela timidez com que pratica o desporto, falta-lhe resistência e depois anda dias e dias a queixar-se das pernas — impossibilitado de passear e de olhar aquela «menina que mora ali em frente».

zambro de pernas por vir apertado na camionete, a um tempo que berravam:

— Então os pombos?! Não chegou cá nenhum!

— Os pombos soltei-os, mas se calhar, porque eram novos, entraram em qualquer taberna do caminho e, por virem às «cambalhotas», não atinaram com o pombal. Felizmente que chego eu com a notícia, primeiro do que êles. Os «mariolas»!...

E vá lá um repórter-amador confiar em tal bicheza!...

Cochichando...

Que o Vitória é considerado por alguns «críticos», desportistas de Braga, o melhor grupo do distrito.

— Que no nosso entender aquela afirmação não está muito longe da verdade...

— Que o club vimaranense apresentar-se-à no próximo campeonato, com uma forte «equipe», capaz de obter o título máximo do distrito...

— Que, se assim fôr, o Sporting C. de Braga vê-se privado do título de «campeão», que há longos anos vem conquistando com a honestidade de...

— Que a Associação F. de Braga, e Sporting C. de Braga, é tudo a mesma panelinha...

— Que a concorrência de público aos encontros realizados nesta cidade, continua a bater o «record», de «enchentes», em toda a província do Minho.

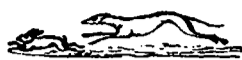
— Que os desportistas vimaranenses receberam com grande regosijo, a vitória do S. C. de Fafe.

— Que o valioso médio-centro, Hernani, foi novamente instado pela direcção do Boavista F. C., para alinhar no seu grupo de honra como profissional.

— Que o club dos «calções de seda», se ofereceu a vir a esta cidade realizar um novo encontro com o Vitória, a fim de desfazer as más impressões que deixou quando da jornada de Negrelos...

— Que aquele club, depois de ter alcançado a supremacia máxima do futebol nacional, tem andado em constante «via-sacra»...

— Que no dia de Ano-Novo se realizará, em Braga, um torneio relâmpago em disputa duma valiosa taça, a que concorrerão os quatro melhores grupos do distrito: Vitória, Sporting de Braga, Gil Vicente, de Barcelos, e S. C. de Fafe.



CAÇA

Um novel caçador

Ao B. P. S.

Então tu queres ser caçador? Gostos não se discutem e inclinações são produtos da natureza. Podem ser avariados, mas para isso lá está a Fiscalização dos Géneros, que dá cartas no assunto. — Mas ouve: tu então, sempre queres ser caçador? — Pois bem, faz lá a tua vontade e que Santo Huberto te encaminhe e Santa Luzia te dê boa vista, mesmo à custa de uma esmolinha, porque, meu caro, o dinheiro é a mola rial da vida segundo uns, e até na Côte Celestial a falta dêle é manifesta. Os desempregados, contribuições, renda de casas, etc., ataca todos, sem diferença de castas e religiões, deixando tudo na espinha, como o cangaço da uva despojado dos seus saborosos bagos. Enfim, deixemos estas dificuldades da vida, para falarmos a sério da tua inclinação. Não te dou conselhos, porque isto de conselhos anda muito por baixo, teimam sempre em nos contrariar e saem vulgarmente às avessas do que tanto desejamos. Se vamos à procura de um devedor de alguns patacos, aparece mais depressa um crêdor de algumas corôas. Se pretendermos dar duas trêtas à ragariga de quem gostamos, encontra-se o pai da mesma de grosso bengalão ou a cara carrancuda da futura sogra, que é de fugir a sete pés, ou a mais se houver probabilidades de os adquirir. Mas, já que queres ser caçador, vamos começar pelo princípio... como dizia o outro.

A caça, é um desporto com alforria de rial; tem nobreza, tem arte e tem êrros. Tem nobreza, quando a lealdade sobrepõe a ganância; tem arte, quando o tiro alveja tudo menos a peça de caça; tem êrros, quando a estupidez pretende calcar interesses e a liberdade de outros. Não esperes encontrar uma solidariedade-modêlo ou qualidades completas no meio da pléiade enorme de caçadores; encontrarás mais facilmente ódios tôrvos, mesquinhos e reles, do que a pacificação das almas, hoje tam falada e preconizada, que não passa dum mito. A paz, é compreendida conforme os interesses de cada um, que calcam ou esfrangalham seja êle a maioria ou os que não teem lâmpada acêsa em Meca. Se cais em discutir ou protestar alguma decisão de quem manda, és tido e imediatamente levado à categoria de «caçarreta» ou «frincheiro», e contra ti é assolada a sanha dos fiscais, que nem respirar podês. Já vêes que o intróito não é nada recomendável. Mas tem paciência, que com o hábito (sem ser de frade), te acomodarás.

Para ser caçador, que é um desporto

essencialmente saudável, é preciso ter, em primeiro lugar, pernas, e depois amor à arte. Não tôrças o nariz ao leres êste período. A tua pouca altura, nada quer dizer em desabono da nova adaptação que inicias. Mário Neves, é pequeno, mas por isto não deixa de ser um bom caçador; João Artur, é já um veterano e também não é grande; e o José Martins, que te igualha, sem desprimor para ninguém, os coelhos e perdizes com êles não jogam facilmente a sueca lambida. Já vêes, meu velho, que não é das pernas o êrro de ser mau caçador. Nem os de grande corpo tiram, por isso, os lugares aos cães, sejam êles os mais velozes. — Não te rias, senão ofendes-me. — Depois disto, o que mais te hei-de dizer? Espera, há um ponto principal que espero tomarás em devida nota. Não te esqueças da espingarda quando saíres em digressão cinegética. E' um êrro capital, de difícil solução.

Cá te espero.

Um caçador.

O Foot-Ball Club de Guimarães vence o Foot-Ball Club de Felgueiras por 3-1.

Conforme anunciámos, deslocou-se a Felgueiras no passado domingo, a fim de ter um encontro amigável com o F.-B. C. de Felgueiras, o F.-B. C. de Guimarães.

O jôgo, que começou pelas 15,30 horas, teve fases interessantíssimas.

A bola de saída pertenceu ao grupo visitante, o qual foi logo desarmado. Durante os primeiros trinta minutos o domínio pertenceu aos de Felgueiras, que não conseguiram marcar. Os de Guimarães reagem e pouco depois furam as rêdes do adversário. Os felgueirenses animam-se e marcam o «goal» de desempate.

No segundo tempo o domínio foi quasi em absoluto do grupo vimaranense, que consegue enfiar mais duas bolas nas rêdes de Felgueiras.

A arbitragem a cargo de Faria, de Felgueiras, imparcial mas um pouco desatenta.

— Os melhores em campo foram: pela parte de Felgueiras — o guarda-rêdes, meia-defesa, centro e Juca; de Guimarães — Angelo, Elísio, Maneca e Faria.

— Os grupos alinharam: Felgueiras — Teixeira; Freitas, Simões; Bica, Alexandrino, Jacinto; Alberto, Idílio, Juca, Abílio, Alexandrino II. Guimarães — Angelo; Abílio, Maneca; Jaime, Elísio, Sebastião; Leitão, Neca, Montenegro, Faria, Armindo.

— A assistência, correcta.

A.

D E F A F E

Sporting Club de Fafe—2

Foot-Ball Club de Fafe—0

Para apuramento do campeão conceilhio, encontraram-se no passado domingo no campo dos Pedes, em Braga, o F. C. Fafe e S. C. Fafe, terminando o jogo com o resultado de 2-0 a favor deste. Este desafio, que era esperado com grande ansiedade, fez com que se deslocassem a Braga, algumas centenas de pessoas, para presenciar o importante encontro, e cada qual entusiasmou os seus, notando-se no entanto a maioria a favor do Sporting, não de Fafe, mas sim de Braga e Guimarães.

Passamos a relatar o jogo.

A's 3,30 entra em Campo o F. C. Fafe, que é muito aplaudido mas só da parte dos partidários que o acompanharam. Uns minutos depois, entra o Sporting, que é fortemente aplaudido por todos os bracarenses. Os grupos escolhem campo, ficando o F. C. F. com o sol e o vento contra. A's 3,35 principia o jogo, cabendo a bola de saída ao F. C. F. que logo a perde. Avançada dos vermelhos pela direita, Castro alivia mas para fora. Bom passe de Celso, a Mendes, deixando-se este desarmar. Nova avançada dos vermelhos, que Castro alivia novamente para fora, está feliz no desarme mas não no *shut*, não dando rendimento aos seus colegas da frente.

Os vermelhos mostram-se mais entusiasmados no ataque, obrigando os verdes a conceder o primeiro canto, que, marcado por Casinhas, nada resulta. Avançada dos verdes pela esquerda, e a uma intervenção de Fogueiro, novo canto a favor dos vermelhos que Manuel alivia. A's 3,48 é marcado o primeiro canto a favor dos verdes que nada resulta. Avançada dos verdes pela esquerda, passe de Ilídio a Mendes, dêste a Celso, e preparando-se para rematar ao goal, é-lhe passada uma rasteira dentro da grande área, o árbitro apita mas marca... *corner*, que nada resulta. Os verdes mostram-se agora mais perigosos, passe raso de Ilídio a Mendes, que sóinho à frente das rêsdes escorrega e cai perdendo a melhor ocasião de fazer *goal*, que seria o suficiente para desnortear o adversário. Descida dos vermelhos ao campo de Fafe que Manuel desarma atirando para longe, mais umas jogadas num e noutro campo, e termina a primeira parte com o marcador em Zero.

A segunda parte principia às 4,30. A bola de saída pertence ao Sporting que tenta levá-la às rêsdes dos verdes, mas Serafim intervém lindamente,

Os verdes carregam assentando o jogo, durante uns dez ou quinze minutos no campo do Sporting, não faltando sustos

a muita gente, mas os seus avançados não marcaram devido à precipitação, ou por outra, à falta de remate pondo-se com passagens em frente às rêsdes dando tempo a que o adversário os desarme. Fugida dos vermelhos pela esquerda, mas Lemos numa grande tarde alivia o perigo. Mendes sóinho à frente das rêsdes passa à direita quando devia ter *shootado* forte e raso sabendo que o guarda-rêsdes em bolas rasteiras era quantas lhe mandassem. Passe de Jorge a Ilídio, que atira fora. Estamos a vinte minutos de jogo e o marcador mantém-se em zero. Avançada dos vermelhos, Russo entra mal a Aristeu, este passa a José da Ribeira que remata forte, fazendo goal. Os vermelhos animam e carregam, mas os verdes defendem-se e atacam com valentia estando prestes a fazer o empate que o guarda-rêsdes salva milagrosamente. Nova avançada dos vermelhos, mas Manuel intervém *shootando* a bola aos pés de José da Ribeira, que não tem dificuldade em atirar ao *goal* fazendo o segundo ponto. Faltam dez minutos para terminar, e o jogo é interrompido por Casinhas se ter magoado, saindo do campo em braços.

Recomeçado o jogo os verdes carregam mas com as esperanças perdidas, perdendo no entanto uma boa ocasião de fazer *goal*. Fuga do Sporting, que Serafim desarma. Faltam dois minutos, os grupos queimam os últimos cartuchos mas sem resultado, terminando o jogo com 2-0 a favor do Sporting.

No Sporting merecem referências; José do Souto que andava sempre à vontade, distribuindo o jogo como queria, Caneco I, Caneco II, e Albino Casinhas.

No F. C. Fafe destacaram-se: Lemos que jogou admiravelmente. Serafim, apesar de magoado, foi um grande jogador; Manuel também esteve seguro. Castro e Manuel seguros, embora este fosse o culpado no segundo *goal*. Na linha avançada agradaram um ou dois, os restantes deram a impressão de não existirem em campo. — C.

JOGOS NO PAÍS

FOOT-BALL

LEIRIA

Lisboa, 4; Leiria, 4.

SANTAREM

Lisboa, 6; Santarem, 1.

BARCELOS

Sporting de Braga, 4; Gil Vicente de Barcelos, 3.

PORTO

Vilacondense, 4; Gaia, 0.

VILA NOVA DE GAIA

Galitos da Foz 0, Foot-ball de Gaia 0.

FAFE

Sport Club Vianense 4, Sporting Club de Fafe 1.

Profissionalismo

¿ Deverá existir o profissionalismo no desporto?

A minha resposta firme e categórica é de que — não.

Preguntar-me-ão — todos teem o direito de ser curiosos — porquê?

A pergunta, se ma fizerem, não ficará sem resposta.

Ou bem que é, ou bem que deixa de ser. Ou é desporto, ou é *modo de vida*.

O desporto, e isto não é de hoje, tem por fim tratar do *desenvolvimento físico da raça*.

Ora, desde que assim é, não posso conceber que haja cavalheiros que, à sombra do desporto, queiram fazer *vida*.

Não quero, com isto, melindrar ninguém. Mas, se porventura, alguém se julgar melindrado, desde já lhe peço perdão. Não tenho por hábito brincar com coisas sérias. Só gosto de dizer a verdade.

E' natural que me venham dizer que sem profissionais não haveria desporto.

Não é bem assim.

Que haja professores, ou treinadores, está bem e muito bem. Que se lhes pague, é o que há de mais natural, porque *todo aquele que educa tem o direito de ser remunerado*. Mas daí, até irmos ao ponto de pagar aos que se querem "desenvolver", não e não.

Acho justo que aqueles que por qualquer motivo se magoem em jogo, e até em caso de doença, sejam auxiliados monetariamente. Isto até devia ser obrigatório. Porque, muitas vezes, a doença — principalmente no futebol — tem origem na forma como é praticado. Começa por os jogadores não terem inspecção médica. Tudo serve desde que saibam dar um bom pontapé. Não sei se será assim em toda a parte, mas na maioria dá-se isso. Erro crasso e muito crasso.

Depois a falta de balneários. Bem sei que me poderão dizer que não teem fundos para os poderem fazer. ¿ Mas porque é que os Municípios não tiram uma pequena importância do seu orçamento para este efeito? ¿ Qual será mais preferível? ¿ *Homens robustos e sãos, ou homens aptos a irem para os sanatórios!*?

No estrangeiro, segundo o que tenho lido, em qualquer "terreola" há balneários, e não só balneários como até *piscinas*. Mas eu não quero chegar a tanto. Era exigir muito. E, lá fora, é tudo feito com o auxílio oficial.

Como este já vai longo, e o espaço é pouco, continuaremos no próximo número.

A. D.

Visado pela Censura

Foot-ball em Guimarães

O Infantil do Vitória S. C. vence o Infantil do Sporting C. de Braga por 7-1.

Este encontro, que teve início pelas 14,30 horas, chamou a atenção do numeroso público que a ele assistiu.

O infantil do Vitória, que teve um domínio quasi absoluto sobre o seu adversário, mostrou possuir elementos de categoria.

O infantil de Braga teve algumas fugidas, conseguindo somente marcar o "goal" de honra.

Os grupos alinharam:

Guimarães — Faria; Laura, Armindo; Alberto, José Maria, Carlos; Laureta, Rocha, Pantaleão, Aristides, Bravo.

Braga — Alves; Silva, Lopes; Augusto, António, Américo; Gualdino, Carvalho, Lopes, Valdemar, Simões.

A arbitragem, a cargo de João Passos, agradou.

O Vitória, num jogo emocionante, venceu o Varzim S. C. por 3-2.

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se hoje, no campo de Benlhevai, o encontro entre o grupo de honra do Vitória S. C. e igual categoria do valeroso agrupamento poveiro, Varzim S. C.

O jogo foi presenciado por numerosa assistência, que com grande entusiasmo aplaudiu as jogadas desenvolvidas por ambos os grupos, mantendo-se debaixo duma certa correcção.

A's 15,30 horas deu entrada em campo o Varzim, que saúda a assistência.

Segue-se o Vitória, que repete as mesmas saudações da praxe, notando-se na sua formação um novo elemento para ocupar o lugar de médio-centro, reaparecendo também, depois duma demorada ausência, o extremo-direito Almeida Santos, que ocupa o seu antigo posto.

O grupo vimaranense apresenta neste momento o seu melhor "elenco" integrado de quasi todos os seus titulares, com excepção de Ramião que não alinha por doença, alimentando-nos a esperança no triunfo, — o que não é impossível — formando com a seguinte constituição: Ricoca; Paredes (cap.), e Martinho; Secândido, Rocha e Mário; A. Santos, Freitinhos, Lameiras, Virgílio e Polónio. — Pelo Varzim: Fausto; Ricardo (cap.), e Emiliano; Malhão, Miranda e Moreira; Malgueira, Euclides, Celestino, Nova e Agonia.

Debaixo da arbitragem confiada a Hilário Fernandes, árbitro da Associação de F. de Braga, inicia-se o jogo, cabendo a bola de saída ao Vitória, que logo a perde, para ser apanhada pelos avançados contrários, atirando para fora.

O Vitória avança, e dentro da grande

área regista-se uma mão, que o árbitro não assinala. O Varzim carrega, obrigando Ricoca a intervir. O Vitória faz jogo pela direita, que obriga Fausto a defender. O primeiro "corner" é marcado contra o Vitória, defendendo Ricoca com facilidade.

1.º "GOAL" DO VITÓRIA

O Vitória realiza uma boa avançada, pela esquerda, apoderando-se Lameiras do esférico, que marca imparavelmente o 1.º "goal" aos 15 minutos.

A assistência anima, com entusiasmo, e o jogo é disputado com extraordinário "élan". O Varzim sofre o primeiro "corner", que nada resulta, descendo novamente o jogo ao campo do Vitória, que a sua defesa anula com valentia.

2.º "GOAL" DO VITÓRIA E 1.º DO VARZIM

O Vitória desce pela direita, Lameiras apossa-se da bola e marca com um bom pontapé o 2.º "goal" aos 35 minutos de jogo. O público aplaude com entusiasmo. O Varzim domina levemente, desfazendo a defesa do Vitória todos os seus ataques. Aos 40 minutos de jogo, o Varzim marca o primeiro "goal", resultante duma grande penalidade.

3.º "GOAL" DO VITÓRIA

O Vitória reage, e em seguida Polónio marca o 3.º "goal", com um lindo pontapé enviado ao canto direito. O jogo movimentou-se de parte a parte, com um futebol vivo e entusiástico, terminando a primeira parte com a bola a meio campo.

A's 16,22, recomeça o jogo.

O grupo poveiro, mais forte em fisico, tem maiores vantagens sobre o Vitória; êste avança e obriga o guarda-rêdes adversário a executar uma defesa numa grande "estirada", a um remate de Lameiras. O quinteto avançado do Varzim, alveja as rêdes de Ricoca, de longe, sobressaindo-se com o jogo violento. Lameiras falha um "goal" certo, diante das rêdes abandonadas. O Vitória marca um "corner" que nada resulta. Almeida Santos desperdiça jogo com um centro longo. Ricoca, impávido e sereno, defende com segurança alguns remates adversários. Secândido comete falta perto da grande área, que nada resulta.

2.º "GOAL" DO VARZIM

Almeida Santos remata ao canto direito, que Fausto defende com dificuldade. O Varzim obtem a segunda bola na marcação dum "corner".

O jogo toma grandes proporções por parte dos poveiros, para conseguirem o

empate, usando de todos os "trucs" e violências.

O Vitória desce pela direita, rematando Lameiras ao canto, com um bom pontapé, defendendo Fausto para "corner" com um belo mergulho. O jogo termina no campo dos visitantes.

— O encontro Vitória-Varzim proporcionou, durante os noventa minutos de jogo, uma excelente partida de bom "association".

No Varzim, destacaram-se Fausto, Ricardo, Miranda, Malgueira, Celestino e Nova. No Vitória, merecem referência Ricoca, Martinho, Paredes, a linha média, onde Rocha brilhou, seguido de Polónio, Lameiras e Virgílio.

A arbitragem correcta e imparcial.

B. A.

FOOT-BALL Pôrto-Lisboa

A selecção nortenha ganha a lisboeta por 6-2

Hoje, no estádio do Lima, da cidade do Porto, realizou-se o encontro de futebol entre as selecções do Pôrto e Lisboa. Milhares de pessoas assistiram ao desafio, tendo sido grande o entusiasmo durante o decorrer do jogo.

O Porto apresentou a sua selecção composta por: Siska; Carlos Alves e Avelino Martins; Paredes, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Valdemar (cap.) Carlos Mesquita, Artur Sousa e Nunes.

A selecção de Lisboa era constituída pelos jogadores: Dyson; José Simões e Viriato Silva; Ruy Araújo, Augusto Silva e António Faustino; Adolfo Mourão, Heitor, Quirino, Bernardo e José Luís.

A arbitragem é entregue ao sr. Elóy Silva.

A's 15 horas o jogo principiou, tendo a selecção nortenha exibido um bom *association* e revelado uma grande superioridade.

Carlos Mesquita e Pinga foram respectivamente os marcadores dos 1.º e 3.º e 2.º *goals*, tendo terminado o primeiro tempo de 3-0.

A 2.ª parte decorreu com o mesmo entusiasmo da 1.ª, conseguindo os portuenses marcar mais 3 bolas e a selecção lisboeta 2.